



PERFIL
Profile

A horta vai mudar

Uma série de desafios aguarda pela produção de hortaliças, em nome de eficiência e potencialização, com alterações drásticas em toda a cadeia

A cadeia das hortaliças no Brasil está na iminência de sofrer, em poucos anos, mudança radical – e certamente definitiva – em suas formas e em seu modelo de produção. A necessária modernização, em busca de produtividade, cada vez mais qualidade e variedade, e, em especial, da potencialização dos recursos naturais, financeiros e humanos, deve levar o segmento a alterar de maneira drástica seu perfil. A opinião é do agrônomo Paulo César Tavares de Melo, com 40 anos de atuação no setor, como professor na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), sediada em Piracicaba. Por vários anos também presidiu a Associação Brasileira de Horticultura (ABH).

Entre os pontos críticos que, na avaliação de Paulo César, sinalizam para a necessária e urgente mudança estão o forte déficit hídrico que, nas últimas safras, tem comprometido a produção agrícola, incluindo várias espécies de hortaliças, em diferentes regiões. “A seca sempre era flagelo à agricultura no Nordeste, mas agora se estende ao Sudeste e ao Sul”, frisa. “O cultivo de cenoura em Irecê, na Bahia, por exemplo, grande polo nessa espécie, está ficando

inviabilizado pela falta de água para irrigação”.

Em decorrência, com as quebras acentuadas nas colheitas, o custo das hortaliças para o consumidor final se eleva, e este migra para outros alimentos. “Vemos os índices de consumo estagnar ou diminuir, em parte pelo custo final, em parte porque continuamos com problemas de estabilidade na oferta”, ressalta. “É uma cadeia que continua com sérios problemas organizacionais, e eles devem ser resolvidos sob pena de inviabilizar o cultivo ao produtor em várias regiões”.

Diante do quadro, Paulo César entende que a própria academia, na formação de especialistas e técnicos, precisará se atualizar de forma constante. “A gente precisa correr para tirar a defasagem em áreas nas quais não evoluímos”, diz. “Produzir mais com menos é o mandamento”, comenta, citando as limitações em mão de obra, clima, pragas, doenças, recursos hídricos, dentre outros, como obstáculos à agricultura. “Insisto que devemos formar agrônomos e técnicos capazes de solucionar entraves completamente diferentes de tudo o que vimos até hoje”, afirma. “Não podemos mais, de maneira alguma, continuar fazendo como fazíamos”.